



Empoderando trabalhadores

Após a fase de capacitação dos monitores, iniciamos a implementação com os trabalhadores. Foi possível organizar encontros com a categoria, apesar de encontrarmos resistências como na cidade de Lucianópolis, onde o prefeito não liberou a escola pública para a realização das atividades. O

esforço dos sindicatos nas cidades de Duarte, Ubirajara e Conchal deu resultado. Conseguimos fazer o mapeamento das condições de vida, saúde e trabalho tanto dos trabalhadores da indústria como dos rurais. Foram identificados os problemas que estão afetando a saúde dos trabalhadores, levantadas suas

causas e discutidas propostas de solução visando preservar a vida e a saúde da categoria. Ao todo participaram 193 trabalhadores dos dois setores. O resultado do mapeamento vai permitir aos sindicatos iniciarem um processo de negociações por mudanças.



Atividade Trabalhadores Rurais - Espirito Santo do Turvo



Atividade Trabalhadores da Cutrale em Conchal



Atividade trabalhadores da Cutrale em Conchal



Atividade Trabalhadores Rurais em Duarte



Atividade Trabalhadores Rurais em Duarte



Atividade Trabalhadores Rurais em Duarte



Atividade Trabalhadores Rurais em Duarte



Trabalhadores Rurais Espirito Santo do Turvo.



Trabalhadores Rurais em Espirito Santo do Turvo.



“Para a Tie Global, construir uma rede na cadeia produtiva da laranja é uma importante experiência. Queremos com esse trabalho empoderar e dar voz aos trabalhadores para que eles construam junto com suas organizações sindicais processos de mudança na realidade em que vivem. São eles os sujeitos principais. Desenvolver um processo coletivo e conjunto com trabalhadores rurais e da indústria no Brasil e do setor do comércio na Alemanha é uma oportunidade que não devemos desperdiçar.”

Heinrich Kohnen
Coordenador Internacional da Tie Global – Alemanha

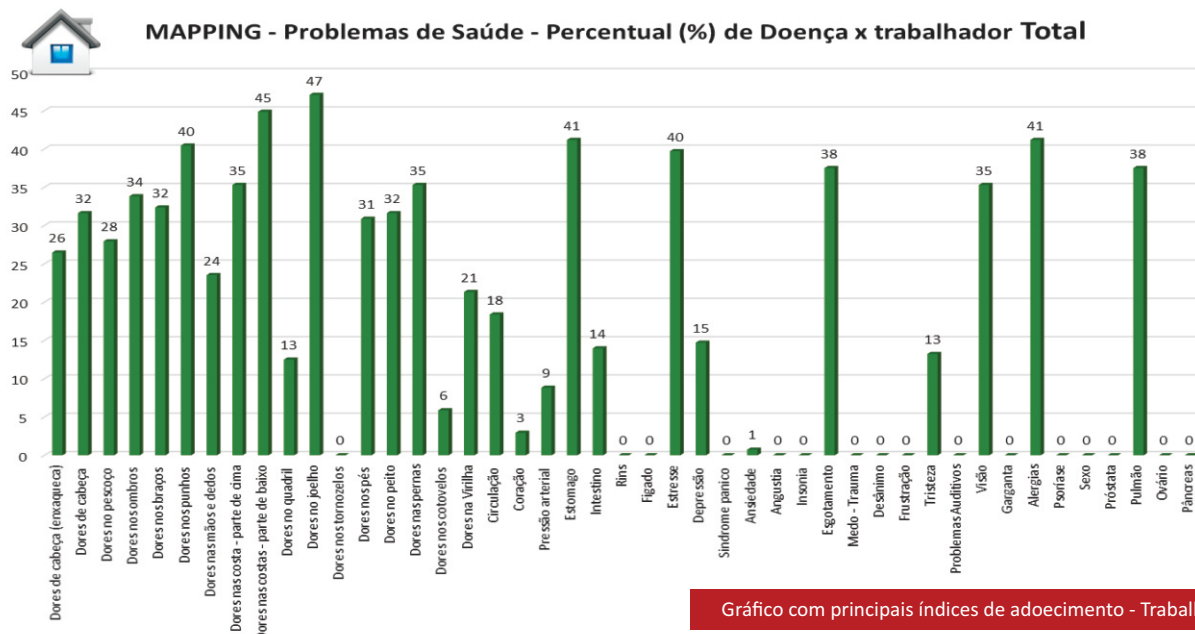


O impacto do Trabalho

Nas implementações do Mapping, ferramenta que auxilia os sindicatos a levantarem informações com os próprios trabalhadores, houve uma descoberta coletiva dos problemas que estão afetando sua saúde. São

problemas osteomusculares que afetam os trabalhadores em função do trabalho repetitivo que realizam, acidentes nos locais de trabalho, e intoxicações por exposição aos agrotóxicos. A partir desse

levantamento os trabalhadores discutiram com base em sua experiência e seu saber propostas de soluções para os problemas encontrados.



No mapa geral dos trabalhadores rurais destacam-se os problemas osteomusculares e psíquicos. O levantamento apresenta índices elevados de adoecimento osteomuscular em função das condições de trabalho a que são submetidos. Os trabalhadores relatam que os altos índices de problemas nos joelhos (47%) referem-se ao número de vezes em que sobem e descem escadas que não têm proteção antiderrapante. Cada trabalhador é obrigado a atingir metas diárias de produção de cerca de 100 caixas/dia. Cada uma das caixas pesa em média 25 kilos, o que aponta a colheita de 2,5 toneladas/dia por trabalhador. As dores nas costas na parte de baixo (45%), principalmente, são atribuídas ao peso excessivo das sacolas que são penduradas no corpo para o carregamento das laranjas enquanto estão pendurados nas escadas para colher a fruta. As dores nos punhos atingem 40% dos trabalhadores em função do movimento repetitivo para a pega da fruta. Os trabalhadores têm que girar a fruta para que seu desprendimento da árvore seja perfeito sem causar danos. O nível de stress (40%), esgotamento (38%) e depressão

(15%) são atribuídos pelos trabalhadores às pressões por metas exercidas pelos líderes nas fazendas, aos baixos salários e à falta de transparência nos pagamento dos salários. Os trabalhadores relataram em diferentes atividades que as empresas omitem os dados reais da pesagem. As caixas, que normalmente deveriam apresentar a pesagem de 25 kilos, apresentam apenas 16 kilos em média. Como o pagamento é sempre por produção, os valores pagos não são compatíveis com o trabalho executado. Os trabalhadores se queixam da falta de transparência, pois a pesagem não é feita com o acompanhamento deles. Eles também se sentem acuados, pois se reclamarem são dispensados da colheita e, por isso, se submetem. São elevados também os índices de dores de cabeça (32%), visão (35%), alergias (41%) e dificuldades respiratórias (38%). Os trabalhadores relatam que muitas vezes são feitas aplicações de agrotóxico enquanto os trabalhadores estão na lavoura. Em muitas situações a aplicação é feita a cerca de 100, 200 metros das fileiras onde trabalham. O problema é que o vento traz até os trabalhadores o agrotóxico enquanto ocorre a

pulverização. Os trabalhadores também relatam que quanto a aplicação é feita à noite, eles chegam logo cedo e as laranjas estão com uma cor cinza e também esbranquiçada em função da aplicação de calcário e agrotóxicos. Os EPI's (Equipamentos de proteção Individual) nem sempre são eficientes. Muitos estão danificados, bem como as roupas que utilizam que muitas vezes estão rasgadas. A empresa apenas troca o uniforme quando está totalmente inutilizado. Os trabalhadores também são obrigados a lavar os uniformes em casa. É comum terem coceiras no corpo durante o processo de aplicação. Ardência nos olhos, fortes dores de cabeça e enjoos.

Verificamos estas questões nos projetos pilotos realizados em Ubirajara, Duartina e Espírito Santo do Turvo onde pudemos constatar, dentre outros, um índice significativo de problemas provocados pela utilização dos agrotóxicos. Vários problemas foram identificados durante a pesquisa, na qual destacamos a mistura de agrotóxicos e a pulverização sem respeitar o período de carência para que o trabalhador possa desenvolver suas tarefas sem impactar sua saúde.